PROTOCOLO PARA A AVALIAÇÃO DO MODO RESPIRATÓRIO ORAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

14º Encontro Brasileiro de Motricidade Orofacial, 14ª edição, de 02/06/2022 a 04/06/2022
ISBN dos Anais: 978-65-81152-66-6

AMARAL; REBECA NOVAIS [1], MELO; FRANCIELE GOMES ALVES DE [2], VALENÇA; ALICE GABRIELA MORAES [3], CUNHA; DANIELE ANDRADE DA [4], SILVA; HILTON JUSTINO DA [5], FONTES; LUCIANA DE BARROS CORREIA [6], LIMA; NIEDJE SIQUEIRA DE [7], LIVERA; ALDA VERÔNICA DE SOUZA [8]

RESUMO

INTRODUÇÃO: A respiração oral é uma demanda recorrente na prática fonoaudiológica, visto que acomete, principalmente, indivíduos em fase de desenvolvimento craniofacial e/ou em período escolar, podendo se estender até a fase adulta. Muitos destes apresentam alterações estruturais orofaciais que geram impactos diretos nas suas funções estomatognáticas, como: sucção, mastigação, deglutição e fonoarticulação E além destas funções essenciais, a qualidade de vida deste indivíduo tende a ser comprometida. Visto que poderá desenvolver dificuldades na concentração, na respiração e no sono. Diante disto, é imprescindível que a prática fonoaudiológica esteja preparada para avaliar este paciente em todas as suas interfaces e não somente nas suas estruturas, levando em consideração o que realmente está alterado e as suas potencialidades. OBJETIVO: O trabalho tem como objetivo analisar, com base numa revisão sistemática de literatura, os artigos publicados com a aplicação de protocolos relacionados a avaliação do modo respiratório. MÉTODOS: Foi realizado levantamento bibliográfico com estudos publicados na base de dados das plataformas: Scielo, Lilacs, Medline, Pubmed e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), através do cruzamento das palavras: Fonoaudiologia, Respiração Oral, Respiração Bucal e Protocolo utilizando o operador booleano “AND”, tendo como critérios de inclusão publicações em português e inglês, sem delimitação temporal, e que estivessem publicadas na íntegra. RESULTADOS: Após a realização dos cruzamentos das palavras chave nas bases de dados foram utilizados para a revisão 11 artigos. Destes, 4 foram baseados no Protocolo MBGR, 4 baseados no Protocolo AMIOFE - sendo 1 destes com proposta expandida) - e 3 por elaboração de protocolo exclusivo para o estudo. CONCLUSÃO: Apesar de haver demanda na clínica fonoaudiológica sobre as alterações relacionadas à respiração oral, não foram encontrados na literatura protocolos validados que avaliem, de forma específica, este indivíduo. Sendo assim, é necessário que haja a elaboração e validação de um protocolo inerente às queixas e sintomas específicos pertinentes a esta condição.

PALAVRAS-CHAVE: PROTOCOLO, RESPIRAÇÃO ORAL, RESPIRAÇÃO BUCAL, FONOAUDIOLOGIA

[1] UFPE, REBECA.AMARAL@UFPE.BR
[2] UFPE, FRANCIELE.GOMES@UFPE.BR
[3] UFPE, ALICE.VALENCA@UFPE.BR
[4] UFPE, DANIELE.CUNHA@UFPE.BR
[5] UFPE, HILTON.ISLVA@UFPE.BR
[6] UFPE, LUCIANA.FONTES@UFPE.BR
[7] UFPE, NIEDJE.BEZERRA@UFPE.BR
[8] UFPE, ALDA.LIVERA@UFPE.BR